Rio de Janeiro: suas favelas e a "Primeira Natureza"

Valéria Grace Costa[1*]

Palavras chaves: favelas, natureza, Rio de Janeiro

Resumo

O trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a relação entre a localização das favelas e as áreas ambientalmente mais frágeis do município, como suas encostas, margens de rios e Unidades de Conservação.

A análise é feita a partir das informações do IBGE referentes aos aglomerados subnormais, identificados na malha de setores censitários urbanos do município do Rio de Janeiro. Outros elementos espaciais, representando os divisores das bacias hidrográficas, sua malha de rios e Unidades de Conservação, são utilizados em camadas justapostas para a análise. Desta maneira, a relação entre as favelas e as áreas ambientalmente frágeis do município pôde ser evidenciada. Os resultados reforçam a tendência original no município da ocupação por favelas nas suas encostas, embora também seja significativa a localização em margens de rios. Ao mesmo tempo, os resultados ressaltam o crescente direcionamento destes assentamentos irregulares para as Unidades de Conservação e o seu entorno.

Introdução

A problemática em torno da distribuição das classes sociais no espaço urbano requer estudos que auxiliem na compreensão e validação por meio de trabalhos empíricos das discussões em torno da temática que envolve o uso do espaço urbano e a sua desigual apropriação[2]. Em tal contexto, os espaços destinados à população de baixa renda são aqueles menos cobiçados pelo mercado imobiliário e de menor valor de troca[3]. O presente trabalho está inserido na discussão que envolve a localização desta

[*] Doutoranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

[2] Ver a respeito F. Villaça (1998), R.L. Corrêa (1989).

[3] Ver a discussão em torno do valor de uso e valor de troca nas cidades em H. Lefebvre (2001).

população nas áreas de maior vulnerabilidade ambiental, as quais, em geral, caracterizam situação de risco socioambiental. Neste sentido, temos como objetivo avaliar a relação entre a localização residencial desta população, representada, neste caso específico, pelas favelas do município do Rio de Janeiro, e a Primeira Natureza.

São consideradas favelas[4] as unidades espaciais formadas por um ou mais setores especiais do tipo aglomerado subnormal. Este setor especial é definido pelo IBGE como o "conjunto constituído por um mínimo de 51 (cinquenta e uma) unidades habitacionais ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (publica ou particular), dispostos, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais (IBGE, 2003)".

Estes setores especiais, que formam assentamentos informais, recebem denominações diferenciadas, cujas designações se devem tanto a especificidades regionais, associadas às suas características, como culturais. Como exemplo, no Rio de Janeiro favela é o mais utilizado; em Minas Gerais, Porto Alegre e Natal também são identificados como vilas; em Pernambuco, mocambos; Nos estados da região Norte e em Salvador, palafita; em Brasília e Belém, invasões; malocas no Nordeste; alagados na Bahia, baixadas em Belém e Salvador; entre outras denominações.

No decorrer deste texto será utilizado e privilegiado o termo favelas, por constituir o termo mais utilizado no Rio de Janeiro para designar esta forma de assentamento. Além disso, este termo é um dos mais utilizados no Brasil e no exterior para designar essas áreas.

A noção de Primeira Natureza associa-se ao estado primitivo da natureza, mais associado, portanto, aos aspectos fisiográficos e bióticos e ao que Moreira (1985)[5] identifica como a natureza "natural" em contraposição à natureza "socializada" ou segunda Natureza[6].

As discussões em torno das áreas de risco e de vulnerabilidade ambiental[7] destacam a localização residencial nas encostas e em proximidade de rios como principais causas de riscos socioambientais. A partir destas noções, foram selecionados os elementos do meio natural para a análise, que estão associados, de um lado, aos aspectos fisiográficos

[4] São consideradas favelas, pela autora do presente texto, as unidades formadas por um ou mais setores especiais do tipo aglomerado subnormal.
[5] R. Moreira (1985), p. 79.
[6] A concepção de primeira natureza é discutida a partir da visão marxista de natureza. Outros termos e expressões estão associados à mesma ideia, tais como paisagem natural, domínio natural, meio ambiente natural Ver a respeito M. Santos (2006), M. Santos (1985); R. A .P. Duarte (1986¨), R.Moreira, (1985).
[7] C.Carvalho et. al . (2007), L.Chackarian (2008), M. Almeida (1999) E. Marandola e D.Hogan (2004).

do meio natural, tais como a malha hidrográfica e os divisores de bacias hidrográficas, e, de outro, às Unidades de Conservação.

Tais áreas protegidas correspondem ao "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" [8].

Embora as áreas protegidas possuam características distintas dos outros elementos naturais, principalmente por serem unidades de paisagem instituídas legalmente, de alguma forma estão associadas às situações que envolvem riscos ambientais, ou seja, constituem em geral áreas ambientalmente frágeis e representam, sobretudo no caso do Rio de Janeiro, vetor de crescimento por ocupação de população de baixa renda[9]. Neste contexto, a localização em maciços das principais Unidades de Conservação do município do Rio de Janeiro justifica a relevância da utilização simultânea destes dois parâmetros.

Para a representação destes elementos, serão utilizados arquivos produzidos pela prefeitura do Rio de Janeiro[10].

Optamos, em um primeiro momento, pela representação de tais elementos naturais, tendo em vista a disponibilidade das informações e sua adequação à malha digital dos setores censitários urbanos produzida pelo IBGE para o Censo 2000[11]. Desta forma, temos ciência da limitação[12] representada pela utilização dos divisores de bacias na associação com riscos socioambientais, mesmo considerando que, em geral, os divisores de bacias, estão associados às áreas de declividades acentuadas, sobretudo no município do Rio de Janeiro.

O software de geoprocessamento utilizado para a representação e análise dos resultados foi o Arcview.

---

[8] Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985. acesso em 15 de março de 2011.

[9] Ver a respeito V.Costa (1996)

[10] Disponível em http://portalgeo.rio.rj.gov.br/portalgeo

[11] Disponível em www.ibge.gov.br

[12] A limitação a qual nos referimos diz respeito, essencialmente, àquela associada aos divisores de bacias hidrográficas para avaliar os riscos das residências localizadas em encostas . As informações sobre declividade seriam mais relevantes, contudo iriam requerer um trabalho suplementar para a análise nesta escala.

Maciços e Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação selecionadas para representação espacial estão localizadas nos três maciços do município: Mendanha, Pedra Branca e Tijuca. A Serra da Misericórdia, outra unidade de relevo selecionada, representa um prolongamento do Maciço da Tijuca, com níveis de altitudes mais modestos. Os maciços representam "grandes massas de rochas eruptivas ou metamórficas e abrangem áreas relativamente extensas" [13].

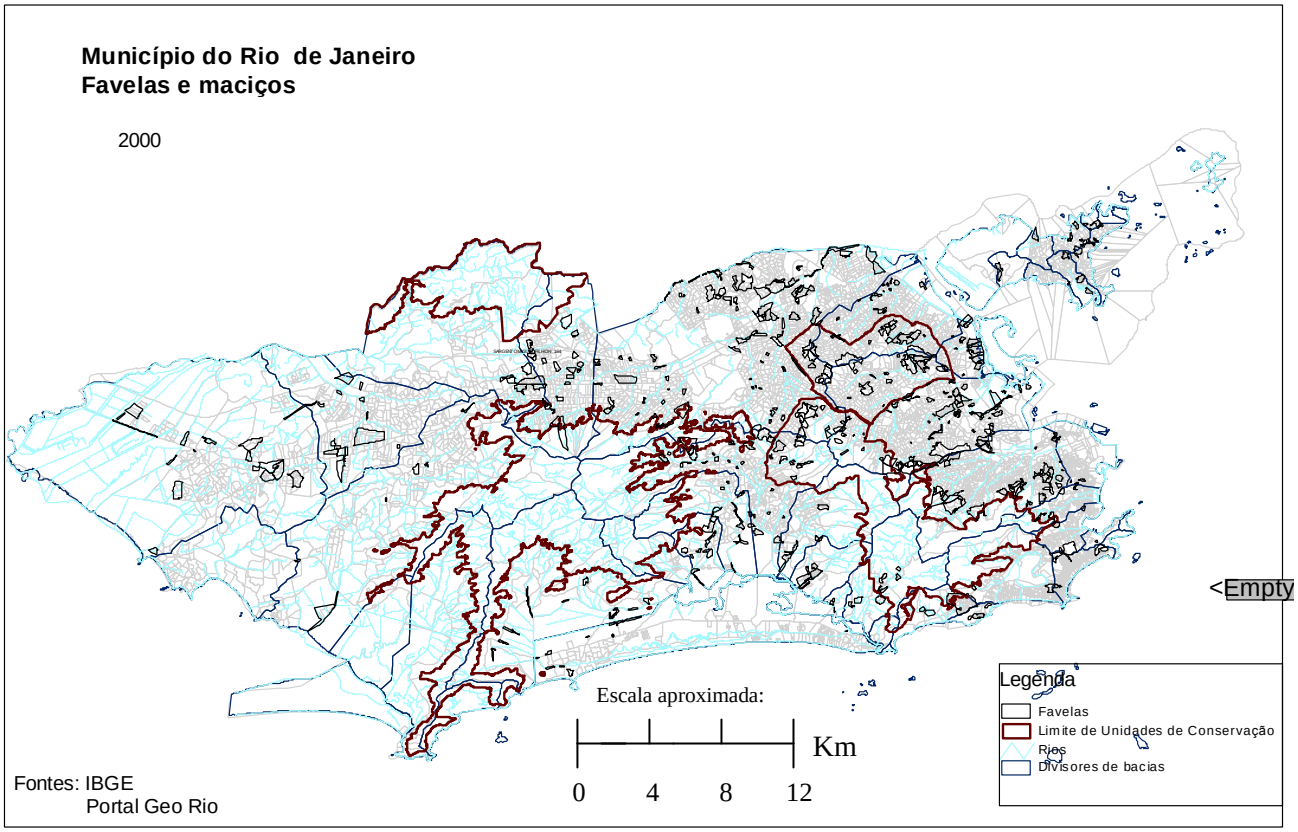
Tais unidades foram selecionadas pela importância em termos de representação espacial no conjunto do município, e ainda por constituírem áreas potencialmente "favoráveis" à localização da população de baixa renda .

Embora os limites representados nos mapas sejam os das Unidades de Conservação, tais unidades também atendem ao objetivo de diferenciação entre as áreas de relevos mais acentuados, representadas pelos maciços, e as áreas de baixada, dicotomia presente na análise que segue.

O mapa 1 traz a visão geral da localização dos maciços e das favelas no município do Rio de Janeiro.

[13] A. Guerra (1972).

Mapa 1



Há ocorrência de favelas em todo o município, tanto nas áreas representativas de relevos mais acentuados como nas baixadas.

Observamos, contudo, alguns aspectos diferenciadores em termos de localização geográfica. Na porção Leste há um maior número de favelas, mais antigas, consolidadas e densas. A Oeste, tais agrupamentos se apresentam de forma mais dispersa. Eles representam, em geral, favelas mais novas e menos densas. A observação no primeiro caso do Maciço da Tijuca e Serra da Misericórdia e do segundo do Maciço da Pedra Branca ratifica tal afirmativa (ver mapa 1).

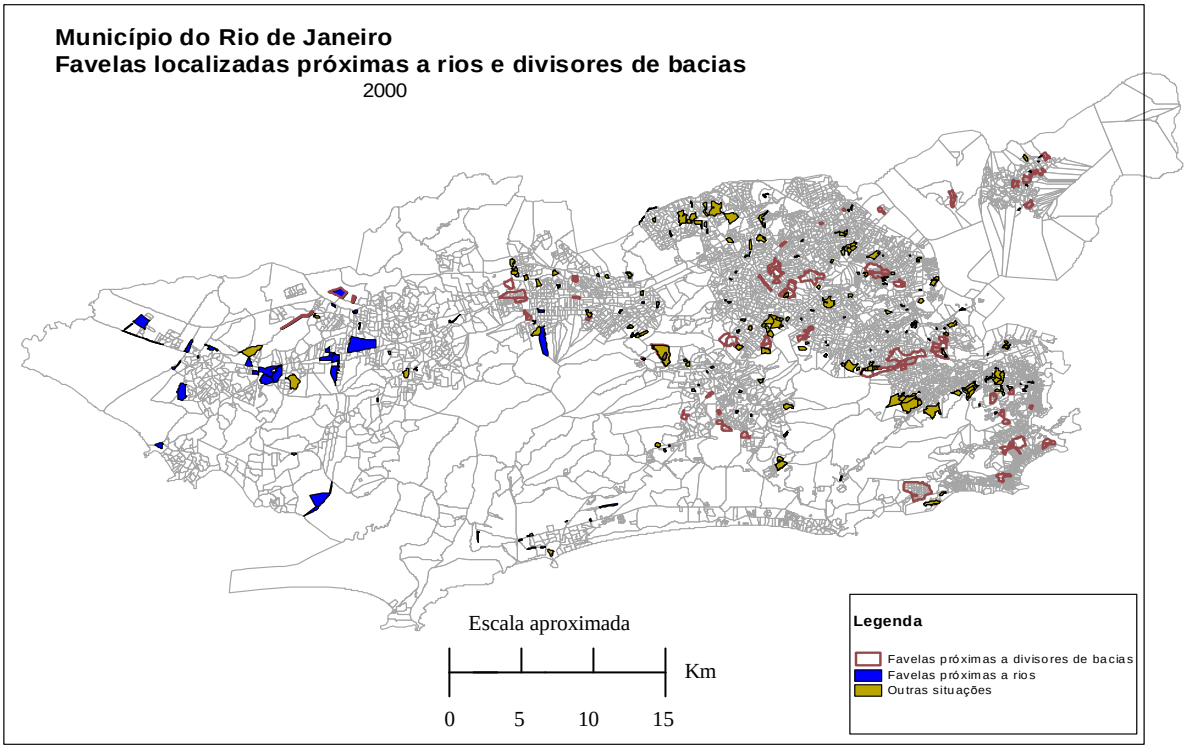
A Leste, a ocorrência é predominante nas áreas mais declivosas, já que observamos um maior numero de favelas no interior do Maciço da Tijuca e na Serra da Misericórdia. Da mesma forma, as favelas ocorrem nos divisores de bacias, os quais representam, nestes casos, áreas declivosas.

A Oeste, as favelas se distribuem entre as baixadas, em torno dos maciços (Mendanha e Pedra Branca); e limite do Parque Estadual da Pedra Branca,- principalmente em suas porções Norte, Nordeste e Sudeste.

Favelas com localização próxima a rios e a divisores de bacias

No mapa 2, são representadas três situações. A primeira corresponde à localização de favelas próximas a rios, a segunda, dos agrupamentos próximos aos divisores de bacias hidrográficas e a terceira corresponde às outras situações, ou seja, áreas que estão situadas mais distantes dos divisores de bacias e dos rios.

Mapa 2



Fontes: IBGE
Portal Geo Rio

O fato das favelas em "outras situações" não terem sido classificadas nos dois primeiros casos não significa que não apresentam situações de vulnerabilidade ambiental. Muitas delas estão situadas em áreas de encostas e declividades acentuadas, mas, conforme comentado anteriormente, em função do material gráfico utilizado nesta análise, não foi possível identificá-las.

Há um predomínio, a Leste, das favelas que se localizam predominantemente em divisores ou no interior e entorno imediatos dos maciços e serras representados no mapa. Na porção Oeste do Município, encontramos situações predominantes de localização

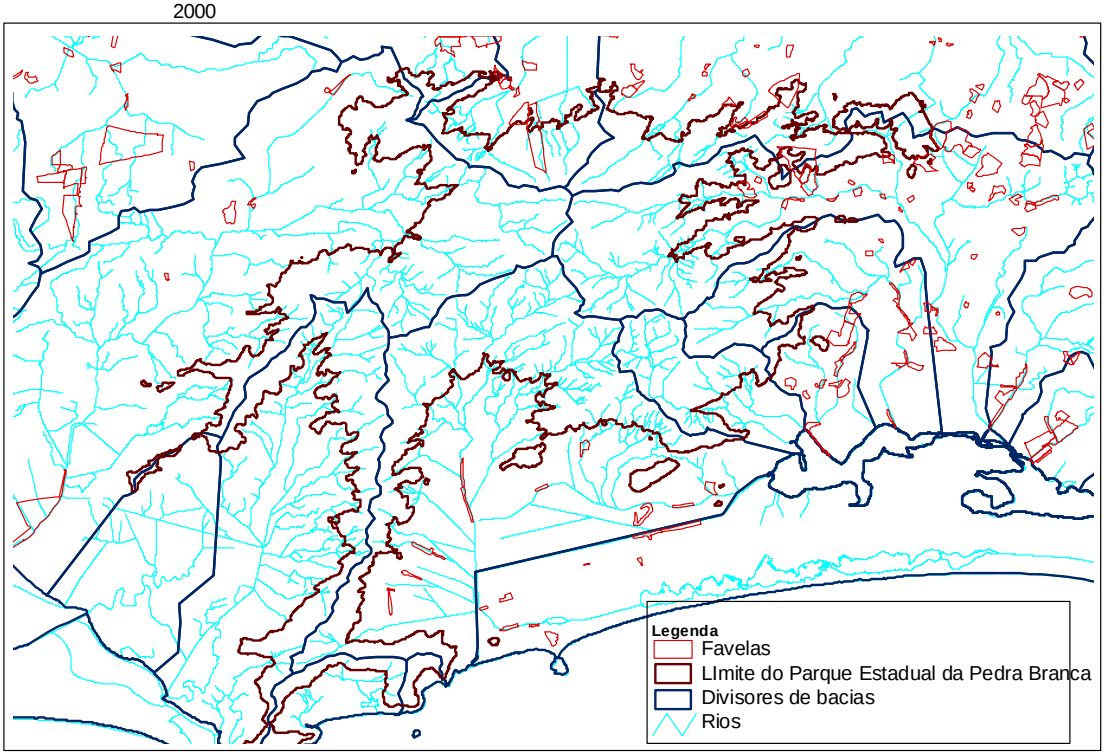
próxima a rios e no entorno imediato das Unidades de Conservação, conforme comentado anteriormente. Em muitos casos, porém, elas estão classificadas nas duas situações, ao encontrarem-se nas proximidades dos divisores e dos rios simultaneamente. Tais casos são agravantes para situações de riscos, principalmente por tratar-se de rios em declive, aumentando o potencial de risco a que estão submetidos estes assentamentos[14].

Maciço da Pedra Branca

Os aspectos mencionados anteriormente (a maior concentração de favelas no limite do Parque e seu entorno imediato; a localização nas proximidades dos rios, principalmente nas bordas sul e sudeste do Maciço) podem ser ressaltados a partir da visualização em detalhe da área do Maciço da Pedra Branca no mapa 3.

Mapa 3

Maciço da Pedra Branca e Favelas
2000



Fontes: IBGE
Portal Geo Rio

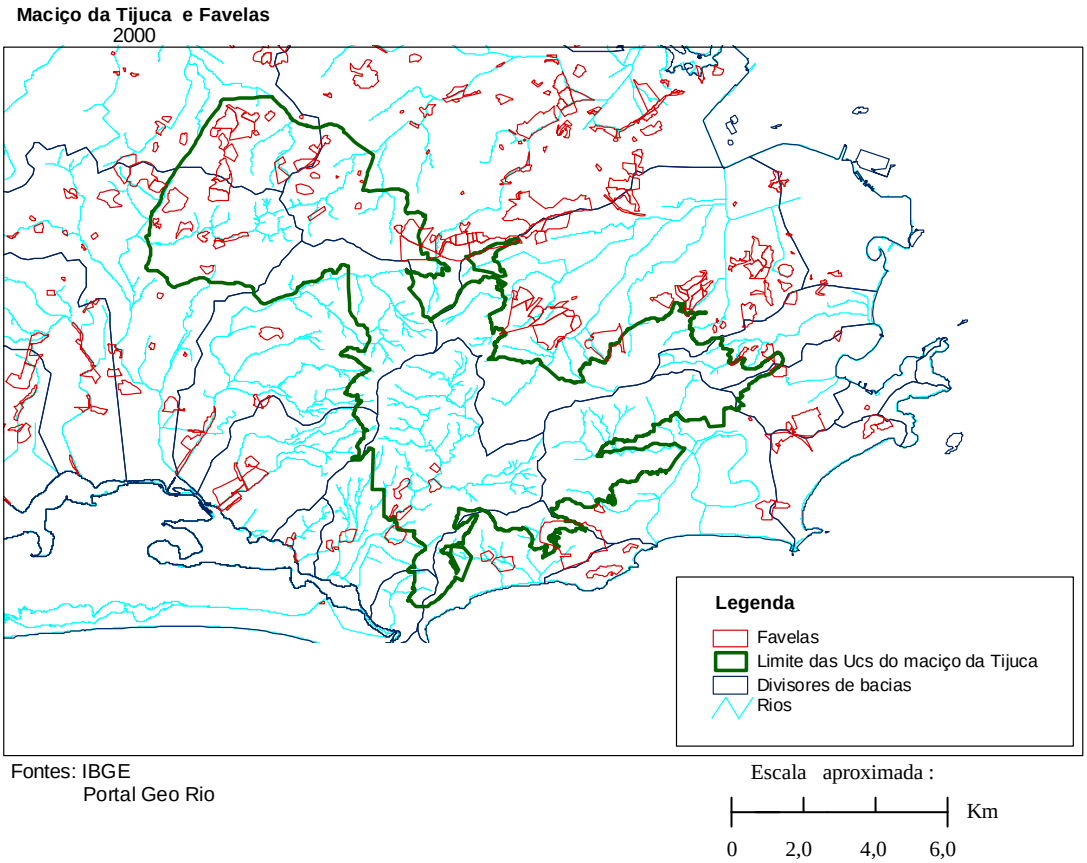
Escala aproximada: 0 2,5 5,0 7,5 Km

[14] Ver C. Carvalho (2007).

Maciço da Tijuca

Todas as situações estão representadas no Maciço da Tijuca: ele possui um grande número de favelas nas suas Unidades de Conservação[15], bem como no seu limite e entorno imediatos, rios e cumeadas, sendo mais significativas, entretanto, as situações representadas pela localização em divisores de bacias, sobretudo a Noroeste, cuja concentração de favelas é mais significativa em relação ao restante do maciço.

Mapa 4



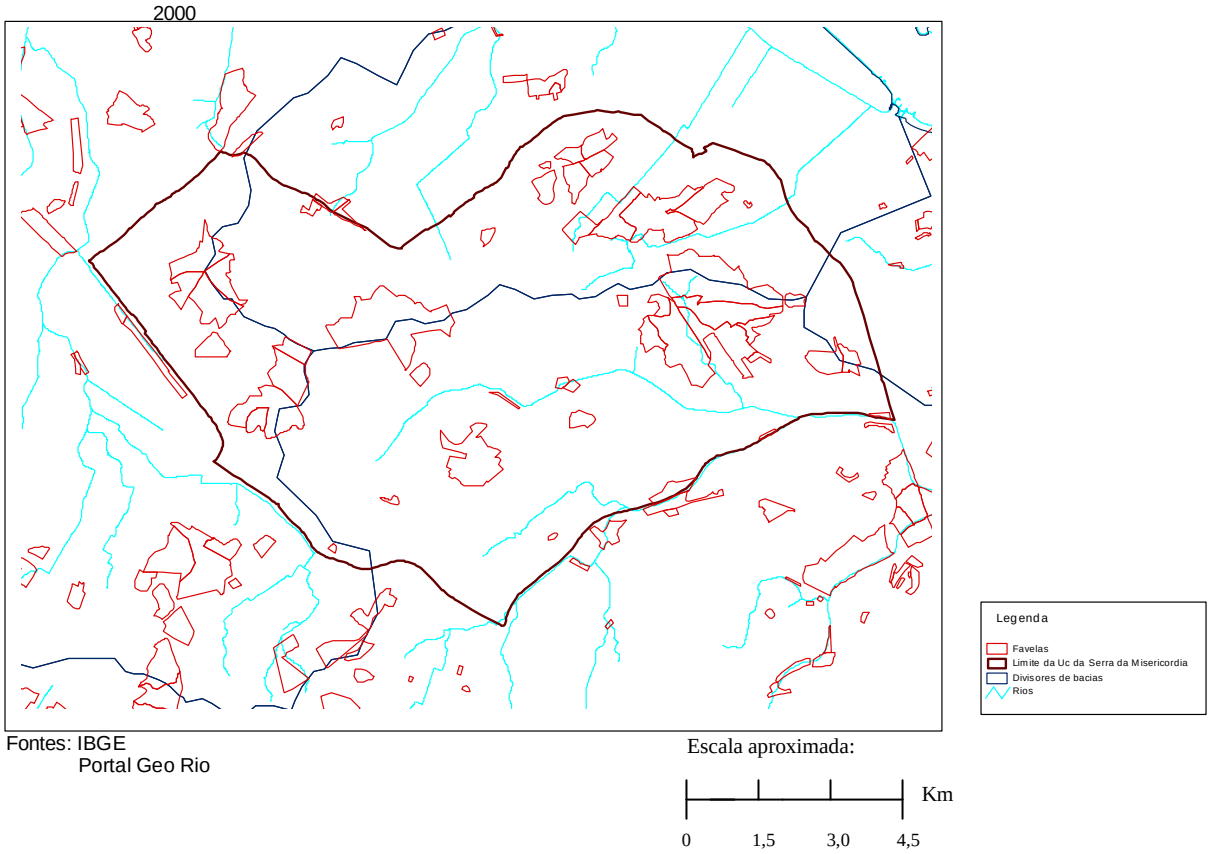
[15] Além do Parque Nacional da Tijuca, outras Unidades de Conservação estão localizadas no Maciço da Tijuca, como a Área de Proteção Ambiental da Serra dos Pretos Forros, a Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana do Alto Boa Vista, o Jardim Botânico.

Serra da Misericórdia

A localização das proximidades dos divisores de bacias é bem significativa na Serra da Misericórdia[16] em relação às outras duas unidades tratadas anteriormente. As favelas que se enquadram nesta situação são grandes e consolidadas, conforme apresentado no mapa 5.

Mapa 5

Serra da Misericórdia e Favelas
2000



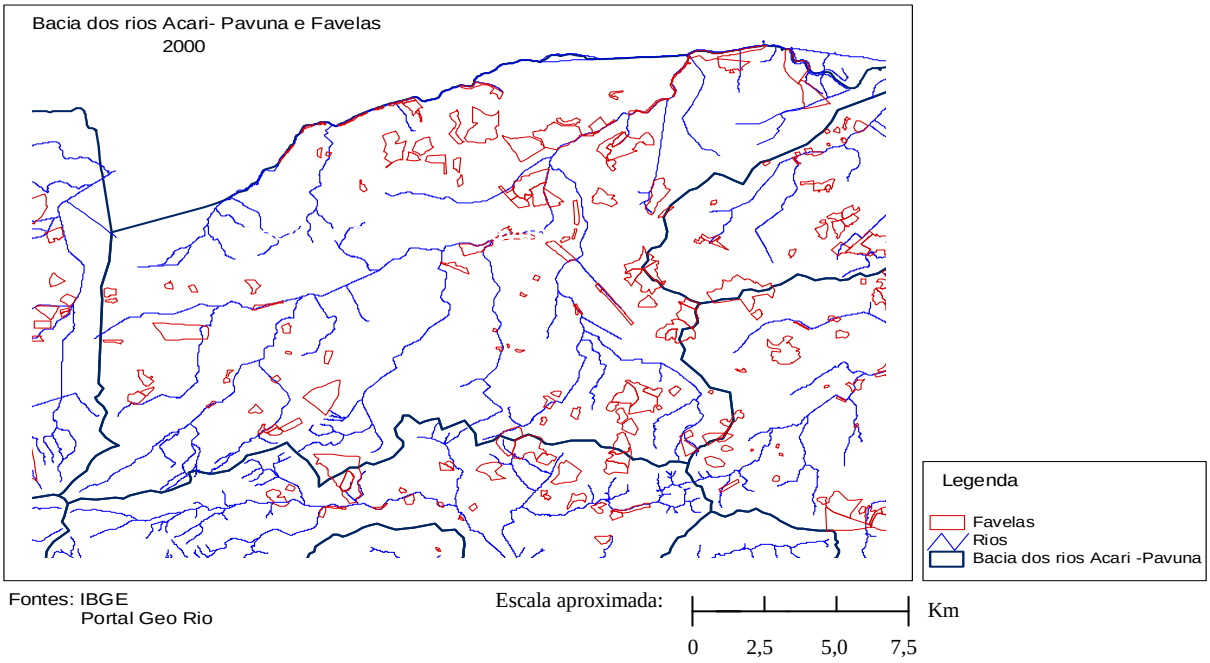
Fontes: IBGE
Portal Geo Rio

[16] O limite apresentado no mapa se refere ao limite da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) da Serra da Misericórdia.

Baixadas

Nas baixadas, que ligam o município de Leste a Oeste, na sua porção mais ao Norte, observamos a maior ocorrência daquelas favelas situadas na proximidade dos rios. O corte representando a bacia dos rios Acari e Pavuna, observado no mapa a seguir, evidencia bem este aspecto.

Mapa 6



Conclusão

No decorrer do texto, procuramos tratar da relação entre as favelas e sua localização nas áreas ambientalmente frágeis do município do Rio de Janeiro. Tais áreas foram associadas a alguns elementos da Primeira Natureza, como rios e divisores de bacias, considerando a relevância deles na sua associação com riscos, bem como às informações disponíveis para o tratamento desta questão na análise do espaço intraurbano do município do Rio de Janeiro. As Unidades de Conservação também foram incluídas na análise, mesmo considerando os aspectos que a distinguem dos outros dois elementos da Primeira Natureza.

No trabalho ficou evidenciado o limite dos parâmetros utilizados, sobretudo aqueles associados à escala e aos divisores de águas para o tratamento de questões associadas a riscos ambientais. Mapas de riscos geológicos e de curvas de níveis poderiam dar mais substância à análise para a indicação da ocupação em encostas. Sem estes elementos, a localização das favelas em áreas próximas a rios foi ressaltada no presente trabalho, assim como nas Unidades de Conservação e no seu entorno.

Contudo, alguns aspectos tratados podem contribuir com discussões e análises focadas nesta temática. Entre eles, citamos a associação da localização residencial dos mais pobres nas proximidades de rios e áreas de encosta, conforme foi possível indicar a partir do caso da cidade do Rio de Janeiro.

De forma mais especifica, nos cabe ressaltar as dicotomias apresentadas na análise em relação à ocupação dos maciços e baixadas por favelas e às diferenças entre Leste e Oeste do município. Outro aspecto evidenciado no trabalho diz respeito ao papel das Unidades de Conservação como vetores de crescimento das favelas.

Tais aspectos vêm adquirindo maior relevância, em períodos mais recentes, nos maciços, baixadas e unidades de conservação localizados no Oeste do município, conforme podemos constatar ao verificarmos as diferenças entre as duas porções do município.

As diferenças mais significativas apontadas aqui se referem à existência de um maior número de favelas na porção Leste, as quais se caracterizam pela sua maior densidade e por constituírem aglomerados mais consolidados. A Leste, a localização predominante das favelas no Maciço da Tijuca, na Serra da Misericórdia e respectivos entornos nos leva a constatar o seu predomínio nas áreas mais declivosas. No Oeste do município, há uma distribuição, aparentemente mais heterogênea, entre as áreas de baixada, entorno dos maciços e limite do Parque Estadual da Pedra Branca.

Várias razões orientam o direcionamento das favelas para Oeste, e, de certa forma, todas estão associadas ao fato do valor do solo desta região ser, em geral, menor do que o das áreas situadas a Leste. A zona Oeste apresenta vazios demográficos e por isto ainda passíveis de ocupação, mesmo que em situações expostas a riscos. Novos empreendimentos imobiliários para as classes média e alta nesta região também contribuem para atrair grupos sociais de baixa renda, os quais se estabelecem frequentemente em assentamentos informais.

Podemos dizer que ao lado da tendência da periferização do município, considerando o direcionamento de novas favelas para as áreas mais distantes do centro,

ocorre o processo de “naturalização” da pobreza. Neste caso, é representado pelo crescente direcionamento das favelas para as áreas mais vulneráveis do ponto de vista ambiental, representadas principalmente pelas Unidades de Conservação, rios e encostas ainda disponíveis para ocupação.

Bibliografia

ALMEIDA, Marco Antônio Plácido. *Indicadores de salubridade ambiental em favelas urbanizadas: o caso de favelas em áreas de proteção ambiental.* [Tese de Doutorado] Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da USP: São Paulo, 1999. 226 p.

CARVALHO, Celso Santos; MACEDO, Eduardo Soares de; OGURA, Agostinho T (org.). *Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios*. Brasília: Ministério das Cidades, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT, 2007.

CHAKARIAN, Luciana. *Uso e Ocupação do Solo Urbano em Encostas na Área de Proteção de Mananciais da Bacia de Guarapiranga*. [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). São Paulo, 2008.

CORRÊA, Roberto L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ed. Ática, Série Princípios, nº 174, 1989.

COSTA. V.G. Traços e tendências recentes da expansão das favelas no município do Rio de Janeiro. Artigo enviado para publicação na Revista do Arquivo da cidade do Rio de Janeiro (2010).

_____ . Urbanização e expansão dos assentamentos informais: uma avaliação da distribuição espacial no Brasil. In *Globalização & Marginalidade*: Transformações urbanas. Experiências nacionais e internacionais na teoria e na prática. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 1., 2007.

._____. *A mobilidade residencial: um estudo de caso na favela Pau da Fome, município do Rio de Janeiro*. 1996.129p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUARTE, R. P.*Marx e a natureza em* O capital. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

GUERRA. Antonio Teixeira. *Dicionário Geológico Geomorfológico*. Rio de Janeiro, 1972.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual de Delimitação dos Setores de 2000: Base Operacional Geográfica*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

_____. *Metodologia do Censo Demográfico 2000*. Série Relatórios Metodológicos, v. 25. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____ . Agregado de setores censitários dos resultados do Universo - Região Sudeste.[CD-ROM]. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Lei N°9.985, de 18 de julho de 2000, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985. acesso em 15 de março de 2011.

LEFEBVRE, Henry. *Direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MARANDOLA, Jr.; Eduardo & HOGAN, Daniel Joseph. *Vulnerabilidade e riscos: entre geografia e demografia*. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP: Caxambu, Minas Gerais, 20-24 de setembro de 2004.

MOREIRA, Ruy*. O que é Geografia*. Coleção Primeiros Passos, n. 48. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: 2. ed., Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.